

das Ameias...

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO 51º DIA MUNDIAL DA PAZ
1º DE JANEIRO DE 2018

Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz

Quatro pedras miliárias para a ação

Oferecer a requerentes de asilo, refugiados, migrantes e vítimas de tráfico humano uma possibilidade de encontrar aquela paz que andam à procura, exige uma estratégia que combine quatro ações: acolher, proteger, promover e integrar.[12]

«Acolher» faz apelo à exigência de ampliar as possibilidades de entrada legal, de não repelir refugiados e migrantes para lugares onde os aguardam perseguições e violências, e de equilibrar a preocupação pela segurança nacional com a tutela dos direitos humanos fundamentais. Recorda-nos a Sagrada Escritura: «Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos».[13]

«Proteger» lembra o dever de reconhecer e tutelar a dignidade inviolável daqueles que fogem dum perigo real em busca de asilo e segurança, de impedir a sua exploração. Penso de modo particular nas mulheres e nas crianças que se encontram em situações onde estão mais expostas aos riscos e aos abusos que chegam até ao ponto de as tornar escravas. Deus não discrimina: «O Senhor protege os que vivem em terra estranha e ampara o órfão e a viúva».[14]

«Promover» alude ao apoio para o desenvolvimento humano integral de migrantes e refugiados. Dentre os numerosos instrumentos que podem ajudar nesta tarefa, desejo sublinhar a importância de assegu-



rar às crianças e aos jovens o acesso a todos os níveis de instrução: deste modo poderão não só cultivar e fazer frutificar as suas capacidades, mas estarão em melhores condições também para ir ao encontro dos outros, cultivando um espírito de diálogo e não de fechamento ou de conflito. A Bíblia ensina que Deus «ama o estrangeiro e dá-lhe pão e vestuário»; daí a exortação: «Amarás o estrangeiro, porque foste estrangeiro na terra do Egito».[15]

Por fim, «integrar» significa permitir que refugiados e migrantes participem plenamente na vida da sociedade que os acolhe, numa dinâmica de mútuo enriquecimento e fecunda colaboração na promoção do desenvolvimento humano integral das comunidades locais. «Portanto – como escreve São Paulo – já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da casa de Deus».[16]

Vaticano, 13 de novembro – Memória de Santa Francisca Xavier Cabrini, Padroeira dos migrantes – de 2017.

Franciscus

[12] Francisco, Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2018, (15/VIII/2017).

[13] Carta aos Hebreus 13, 2.

[14] Salmo 146, 9.

[15] Livro do Deuteronomio 10, 18-19.

[16] Carta aos Efésios 2, 19.

n.º 425
31 DEZEMBRO
2017
SAGRADA
FAMÍLIA DE JESUS,
MARIA E JOSÉ

Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

«TOMA E LÊ»

Boletim Dominical Interparóquial

Celebrar a sagrada Família de Jesus, Maria e José é uma exigência da fé no mistério da Encarnação do Verbo de Deus. Jesus Cristo foi constituído mediador entre Deus Pai e os homens, fez-se ponte (pontífice) entre os homens e Deus, veio ligar a terra ao Céu e, para tal, quis assentar a realização deste projeto no seio duma família.

A celebração da memória do mistério da Encarnação ficaria incompleta sem a contemplação deste quadro vivo da família de Nazaré. No dia de Natal a atração é Jesus; na oitava, as atenções voltam-se para Maria, Mãe de Deus; no domingo intercalar, os fiéis encontram na família de Nazaré o modelo essencial para concretizar a sua vocação de fazer comunhão, de ser comunidade.

Na doutrina da Igreja, a Família é um tema recorrente e objeto da máxima solicitude dos sumos Pontífices. Na segunda Exortação Apostólica do Papa Francisco, A Alegria do Amor, nº 86, diz-se-nos que “na família”, “como uma igreja doméstica” (Lumen Gentium, nº 11), amadurece a primeira experiência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade. É aqui que se aprende a tenacidade e a alegria no trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e sempre renovado, e sobretudo o culto divino, pela oração e pelo oferecimento da própria vida” (Catecismo da Igreja Católica, 1657)”. Voltando-se para as famílias cristãs que, como membros de um só corpo, se alimentam do mesmo pão, consubstanciado na oração e nos sacramentos, o Papa lança um sério aviso: “o núcleo familiar restrito não se deveria isolar da família alargada, onde estão os pais, os tios, os primos e até os vizinhos. Nesta família ampla, pode haver pessoas necessitadas de ajuda, ou pelo menos de companhia e gestos de carinho, ou pode haver grandes sofrimentos que precisam de conforto. Às vezes, o individualismo destes tempos leva a fechar-se na segurança de um pequeno ninho e a sentir os outros como um incómodo. Todavia, este isolamento não proporciona mais paz e felicidade, antes fecha o coração da família e priva-a do horizonte amplo da existência” (nº 187).

Com o Papa Francisco, elevamos ao Céu a prece ardente

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José,

em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de isolamento e de divisão;

e quem tiver sido ferido ou escandalizado seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família, da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José,

ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amen.

Mons. José Maria

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)



DESPERTAR ESPERANÇA

(1.A.)

CATEQUESES SOBRE A ESPERANÇA. PAPA FRANCISCO

I LEITURA | Livro de Ben Sirá (Sir 3,3-7.14-17a)

Salmo 127 | Ditosos os que temem o Senhor, ditosos os que seguem os seus caminhos

II LEITURA | Carta de São Paulo aos Colossenses (Col 3,12-21)

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 2,22-40)



Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se

dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

AUDIÊNCIA 20 SETEMBRO 2017

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

A catequese de hoje tem por tema: “educar para a esperança”. Por isso pronunciar-la-ei diretamente com o “tu”, imaginando que falo como educador, como pai a um jovem ou a qualquer pessoa aberta ao aprendizado. Pensa, ali onde Deus te semeou, espera! Espera sempre.

Não te rendas à noite: recordas que o primeiro inimigo a vencer não está fora de ti: mas dentro. Por conseguinte, não concedas espaço aos pensamentos amargos, obscuros. Este mundo é o primeiro milagre que Deus realizou, Deus pôs nas nossas mãos a graça de novos prodígios. Fé e esperança procedem juntas. Crê na existência das verdades mais elevadas e bonitas. Confia no Deus Criador, no Espírito Santo que move tudo para o bem, no abraço de Cristo que espera cada homem no final da sua existência; crê, Ele espera-te. O mundo caminha graças ao olhar de tantos homens que abriram frestas, que construíram pontes, que sonharam e acreditaram; até quando ao redor deles ouviam palavras de escárnio.

Nunca penses que a luta que enfrentas na terra seja totalmente inútil. No final da existência não nos espera um naufrágio: em nós palpita uma semente de absoluto. Deus não desilude: se pôs uma esperança nos nossos corações, não a quer esmagar com frustrações contínuas. Tudo nasce para florescer numa primavera eterna. Também

Deus nos criou para florescermos. Recordo aquele diálogo, quando o carvalho pediu à amendoeira: “Fala-me de Deus”. E a amendoeira floresceu.

Onde quer que estejas, constrói! Se estás no chão, levanta-te! Nunca permaneças caído, levanta-te, deixa-te ajudar para ficares em pé. Se estás sentado, começa a caminhar! Se o tédio te paralisa, derrota-o com as obras de bem! Se te sentes vazio ou desmoralizado, pede que o Espírito Santo possa encher de novo a tua carência.

Exerce a paz no meio dos homens e não escutes a voz de quem espalha ódio e divisões. Não escutes essas vozes. Os seres humanos, por mais que sejam diversos uns dos outros, foram criados para viver juntos. Nos contrastes, paciência: um dia descobrirás que cada um é depositário de um fragmento de verdade. Ama as pessoas. Ama-as uma por uma. Respeita o caminho de todos, linear ou complicado que seja, porque cada um tem uma história para contar. Também cada um de nós tem a própria história para contar. Cada criança que nasce é a promessa de uma vida que de novo se demonstra mais forte do que a morte. Cada amor que brota é um poder de transformação que anseia pela felicidade.

Jesus entregou-nos uma luz que brilha nas trevas: defende-a, protege-a. Aquela luz única é a maior riqueza confiada à tua vida.

(CONT.)

T L-IN

MOMENTO MUSICAL «VOZES DA ESPERANÇA». EFFATHA—30 Dezembro, 21h, basílica de São Pedro, Toural

COORDENADORES PAROQUIAIS – 6 janeiro, 9h-12h30, Espaço Vita, Braga.

INFÂNCIA MISSIONÁRIA – 7 janeiro, nas paróquias

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM – 13 janeiro, 9h30-17h, Seminário Nª Sra Conceição.

CONSELHOS ECONÓMICOS PAROQUIAIS: TOMADA DE POSSE E FORMAÇÃO

– 14 janeiro, 15h, Cripta do Sameiro

INSCRIÇÕES PARA C.P.M. (CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO)

– 20 janeiro a 25 fevereiro. Urgente inscrição nas paróquias.